

PAULISTÃO



ALL STAR

Em nylon "double-soft",
super arejado, super leve e super flexível.



MONTREAL
sucesso mundial, agora no Brasil.



PAULISTÃO

São Paulo - Ano I - Nº 7 - 1977

Publicação do São Paulo Futebol Clube

*Certificado de Autorização nº 01/315-A
Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
número 0168.05.101/76*

Diretor Responsável
Sérgio Carvalho

Produção Gráfica
Editora Imparcial

Rua Senador Feijó - 161 - 2º e 6º andares - SP
fones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação
Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP



PRESENÇA

BRASILEIRA EM

TODOS OS ESPORTES

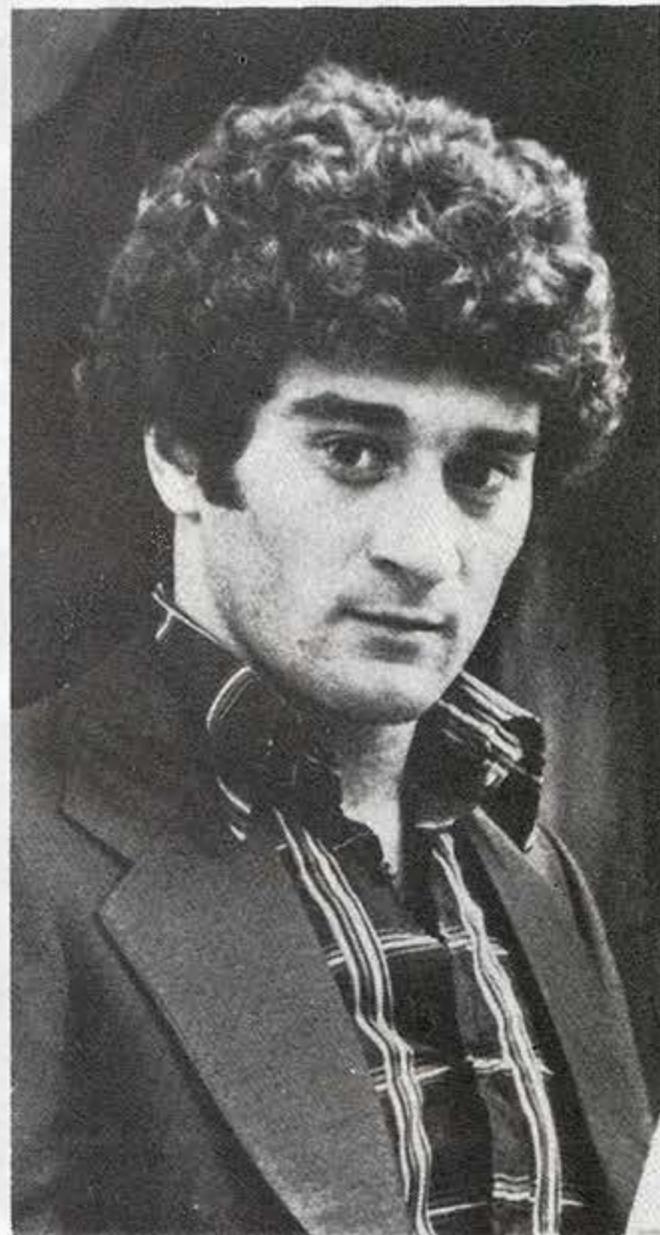
Editorial

**Galvão, na linha
de seus antecessores!**

A perfeita identificação que existe entre os homens, associados conselheiros do São Paulo, há muitos anos vem sendo sentida de perto pela torcida do "Mais Querido". Em que pese o fato de ser o tricolor um dos clubes de maior patrimônio do Mundo, na verdade o seu corpo associativo não é dos maiores. As razões? Afirmam muitos que o associado ou simpatizante do tricolor é sempre pessoa que possui um pouco mais de recursos financeiros. Por isso, nem sempre freqüentam as piscinas, quadras de tênis, basquete, volei, bochas ou qualquer outro esporte que o São Paulo oferece aos associados. No que tange, porém, à parte diretiva não houve um só elemento, desde os tempos do saudoso e querido Cicero Pompeu de Toledo, que não tenha dado a sua generosa contribuição para tornar a praça de esportes do São Paulo, a mais completa do mundo. E, no instante em que o dr. Henri Coury Aidar, se prepara para deixar o posto, que soube honrar e dignificar, sabendo substituir magnificamente o extraordinário Laudo Natel, um nome já aflora à tona, como seu futuro substituto na presidência do São Paulo FC: dr. Antonio Leme Nunes Galvão. Um homem que começou no tricolor ao mesmo tempo em que se iniciava o Estádio do Morumbi e cujas aspirações, são as mesmas que nortearam a pléiade de destacados homens que o São Paulo teve nas três últimas décadas. Reconhecendo que primeiro se torna imperioso ganhar as eleições para um novo terço do Conselho Deliberativo, ponderou o futuro presidente do São Paulo, sua disposição em concluir os melhoramentos do Parque Social e de completar as obras do estádio de futebol. Tudo, é preciso que se ressalte, dentro da linha de conduta de seus antecessores, mostrando de forma clara, que o São Paulo muda, por força dos estatutos, os seus homens, mas a filosofia de trabalho, de luta e da manutenção de um grande time de futebol, continuam sendo metas prioritárias. Temos a certeza de que o dr. Antonio Leme Nunes Galvão, saberá dar continuidade, como grande sãopaulino que é, ao Plano Piloto do estádio e aos ideais de todos os sãopaulinos.

Um time à altura do nome do clube

O esforço desenvolvido pelo presidente do São Paulo, dr. Henri C. Aidar, para a formação de um grande time de futebol, somente começará a produzir seus efeitos neste ano de 1978. O sonho de todo torcedor do "Mais Querido" sempre foi o de ver um time de futebol à altura da sua praça de esportes e do renome da agremiação. Infelizmente, durante algum tempo, o presidente Henri Aidar esteve manietado em suas pretensões, pelo estatuto do clube que não permitia a utilização do dinheiro que a praça de esportes arrecadava no Departamento de Futebol. Superado esse obstáculo os nomes indicados pelo técnico Rubens Minelli foram sendo contratados e, com os valores que já existiam, pôde o técnico ter ao seu dispor um elenco dos melhores. Na hora em que estava com o time em mãos, não havia campo para dar aos jogadores, o necessário treinamento. Tampouco os jogos contínuos permitiam a continuidade de trabalho até então desenvolvido. Hoje já se pode dizer que o São Paulo está com um grande elenco de futebol. A vinda de Dario Pereira, a recuperação de Pedro Rocha; a melhor aclimação de Estevam, Neca, Getulio, Zequinha e até mesmo Mirandinha, darão ao tricolor o poderio há muito reclamado pela torcida. Assim, a esperança de todos é a de que o São Paulo, neste ano de 1978, venha a ser a grande sensação do futebol paulista e brasileiro. Em qualquer certame que participe estará brilhando.



A reportagem do mês

PORPHIRIO DA PAZ: figura histórica!



Dois grandes
vultos do São Paulo:
Porphirio da Paz
e Henri Aida

A reportagem do mês

Quando em 16 de dezembro de 1935, foi eleita a primeira diretoria do São Paulo FC, tendo como seu digno presidente o sr. Manoel Carmo Meca, aparecia lá como diretor de esportes, o então Tenente Porphirio da Paz, que ao lado de tantos outros, aparecia como uma figura histórica do nosso querido tricolor. Eram tempos de "vacas magras". Foi exatamente o Tenente Porphirio da Paz, na Assembléia de fundação do tricolor, no prédio número 9-A, da rua 11 de Agosto, o elemento indicado por unanimidade para assumir a presidência da mesa.

Fez parte do chamado "Grupo Herói-

co" do São Paulo FC, onde pontificavam as figuras de Manoel do Carmos Meca e Frederico A. G. Menzen, os dois primeiros presidente ao lado de: Jaime Roso, Gumerindo Luca, Monsenhor Francisco Bastos, Matos Viana, Deocleciano, Pereira Carneiro, Narvaes, Sprovieri, Eolo Campos, Irmãos Toledo, Reis Neves e João Fernandes, para citarmos apenas os que iniciaram o extraordinário bloco que mais tarde se tornaria no "Clube da Fé", nome dado pelo saudoso crítico esportivo, Thomaz Mazzoni, de *A Gazeta Esportiva*.

— Este clube — escreveu um dia Tho-

maz Mazzoni, naturalmente, não foi levado a sério a princípio. Era um descendente de ricos aristocratas, nascido pobre, não poderia jamais aspirar uma vida faustosa. Mas, se o novo São Paulo veio ao mundo da bola sem os haveres, fama e prestígio dos seus antepassados, trouxe consigo a maior das riquezas: a fé no seu destino, o amor ao seu nome. Esta fé, este amor, têm levado o pugilo de desportistas que o compõem, o dirigem e o defendem a realizar grandes sacrifícios, milagres, apesar de todas as dificuldades, apesar de tanto pessimismo alheio quanto ao seu futuro e não obstante a época ser impró-



No Palácio dos Campos Elíseos, a diretoria do São Paulo é recebida pelo então Governador Carvalho Pinto, vendo-se também o General Porphirio da Paz, vice Governador mais os srs. Laudo Natel, Waddi Sadi, deputado Francisco Franco e Monsenhor Francisco Bastos.



D. Zilda Gamba Natel, Porphirio da Paz cumprimentando Henri C. Aidar e Laudo Natel

A reportagem do mês



Fotografia da primeira partida do São Paulo, após a sua fundação, contra a Portuguesa Santista em 1935. O tenente Porphirio da Paz é o segundo de pé, da esquerda para a direita. Ainda envergando o seu uniforme.

pria para se semear verde e colher maduro, no nosso futebol!

Disse ainda Mazzoni:

— Alguns rapazes modestos, sem grandes recursos, mas cheios de boa vontade! Nada puderam aproveitar do velho São Paulo: nem o campo, nem os jogadores e muito menos o amparo da maioria dos seus associados, sem falar no prestígio de que o clube era possuidor. Essa turma de abnegados tão somente pôde salvar da ruína o nome e as cores.

E foi exatamente Porphirio da Paz, que mais tarde viria a ser vice-governador e governador interino do Estado, quem arrancou lágrimas dos são-paulinos que participavam da fundação do clube. Um trabalho que exigiu muito sacrifício do então Tenente, pois era preciso formar, antes de mais nada, um time de futebol. Meca e Del Debbio, lá de Curitiba trouxeram King, José e Segoa. E foi aquele primeiro time com King, Rui e Picareta; Ferreira, José e Segoa; Antoninho, Gábaro, Fogueira, Carrazo e Paulinho, que deu início a caminhada que conduziu o São Paulo até os dias de hoje. Não faltaram, é preciso que se ressalte, até mesmo as passeatas de Porphirio da Paz ao lado dos jogadores, pelas principais ruas do centro de São Paulo, como rua Direita, XV de Novembro, José Bonifácio e São Bento, após os primeiros e grandes resultados conseguidos, diante dos mais categorizados adversários do tricolor.

Uma figura que chegou ao sacrifício

pessoal a fim de que não ficasse o tricolor devendo nada a ninguém. Daí o respeito, a estima e a admiração que os são-paulinos dos dias hoje devem ter pela figura do ex-vice governador de São Paulo, General Porphirio da Paz, cuja luta em prol do desenvolvimento do "Mais Querido" foi corajosa, dinâmica, vibrante e, acima de tudo, contagiante.

Uma coisa — e isso precisa ficar sempre bem claro — era dirigir os destinos de um clube que estava começando o seu futuro

com apenas "onze camisas" e um nome glorioso e outro apanhar o barco em movimento. Porphirio, Monsenhor Bastos, dr. Piragibe Nogueira, dr. Frederico A. G. Menzem e muitos outros que terão suas histórias contadas também pelas páginas do Paulistão, são figuras lendárias do nosso glorioso São Paulo. Foi graças à semente que eles plantaram, com muito amor e bastante coragem, que podemos olhar com orgulho para o Morumbi nos dias de hoje.



O nosso ídolo

Chicão, o melhor volante do País, merece a seleção

Perguntem a um crítico carioca, qual o "volante" que mais o impressionou até agora na Copa Brasil. Sua resposta será esta, temos quase certeza: Chicão, do São Paulo. Já ouvimos idêntica resposta de companheiros lá de Porto Alegre, de Curitiba, de Recife, de Salvador ou mesmo Belo Horizonte. Todos são unânimes em afirmar que seu estilo melhorou bastante depois que Rubens Minelli veio para o São Paulo.

— Antes — ponderou o jornalista Sérgio de Oliveira Carvalho — da vinda de Minelli, a forma de jogar de Chicão era uma. Às vezes duro e violento. Não mantinha a mesma regularidade de um jogo para outro. Fora de suas melhores condições físicas "apelava" e isso lhe valeu a fama de "homem mau".

Outro jornalista de renome — Walter Lacerda, secretário geral do jornal *Popular da Tarde* — respondendo a pergunta feita pela reportagem sobre Chicão salientou:

— Sempre gostamos da forma de jogar de Chicão. Não há nenhuma defesa de qualquer time ou sele-



CARTONAGEM



Flôr de Maio
S.A.



IMPRESSÃO EM OFFSET

"Uma embalagem exata para cada produto"



EMBALAGEM IMPRESSA EM MICRO-ONDULADO

Rua Protocolo, 456 - Fone 274-6044 - PBX - SÃO JOÃO CLÍMACO - CEP 04254 - Caixa Postal, 42.636

Endereço Telegráfico "FLORMAIO" - São Paulo

O nosso ídolo

ção que não tenha de ter alguém que imponha respeito. Chicão teve um período "ruim" em sua carreira, o que acontece, na verdade, com qualquer futebolista. No entanto, para um campeonato como o da Argentina, por exemplo, o primeiro valor que iríamos escolher para a seleção do Brasil, depois de Leão, para a meta e Rivelino, para a meia cancha, seria Chicão do São Paulo. Acompanhando o São Paulo em gramados da Argentina, quando o tricolor decidia a Taça "Libertadores da América" vimos que o homem não "brinca em serviço" nem aqui e nem lá fora. Todos nós sabemos que a Taça da Argentina não será nenhum passeio. De uma coisa os leitores da revista Paulistão podem estar certos: não pensem que a Copa de 78 será um "passeio" que se fará ao país amigo. Nem os platinos pensam entregar de "mão beijada", como o Brasil fez em 1950 diante do Uruguai, a Taça. Reservo para mim o direito de escolher Chicão, no futebol da atualidade, como um jogador dez vezes superior a Toninho Cerezzo. Este é meio desengonçado para jogar. Certa vez escrevemos que este ainda daria muito o que falar, como de fato deu. No entanto, entre Cerezzo e Chicão, ficamos com este último, pelas virtudes que ganhou ao lado de Minelli.

Milton Galtão, editor de esportes do *Popular da Tarde*, a respeito do médio do São Paulo, também ponderou:

— Trata-se de um jogador que de jeito algum pode ficar fora da Seleção Brasileira. Escrevi, há quase dois anos, o que seria esta Copa da Argentina. Vai ser uma "guerra" dentro e fora do campo. Precisamos de jogadores que não "medram" e nem tenham medo de cara feia e que, além do mais, saibam jogar futebol.

Milton Galdão concluiu:

— Chicão, dentro do meu ponto-de-vista é um jogador que não pode ficar do lado de fora da seleção brasileira.

Randal Juliano, outro destacado crítico de São Paulo, da *Jovem Pan* e do *Popular da Tarde* foi taxativo:

— Sem Chicão, nem se pode falar em seleção brasileira. Ao lado de Caçapava e Rivelino na meia cancha, duvidamos que outra seleção da Europa, da Argentina ou de qualquer parte do Mundo se aventure a lutar de igual para igual com o Brasil. Teremos futebol para qualquer tipo de adversário. Seja no pau ou na bola, o Brasil estará bem servido. O que não se pode é pensar em Carpegiani, quando temos Chicão. Não se pode falar em "Caju" (e deu três pancadinhas para isolar) quando temos Caçapava. Se Chicão não estiver nesta seleção o Brasil perderá um dos seus melhores talentos da atualidade.

Chicão é um jogador modesto. Falando ao *Paulistão* confessou:

— Mudei muito a minha forma de jogar. Na verdade "seu" Minelli contribuiu bastante para isso. Acho que nesta etapa do Campeonato Brasileiro o São Paulo ainda dará muitas alegrias. Acredito e



Qualidade e diversidade em acessórios de metal.

ULTIMA NOVIDADE
BOTÃO GANCHO PATENTEADO



16 mm FAB 258
12 mm FAB 293

CANTONEIRAS



4012



ESQUERDA 4022 DIREITA 4021



FC 119



BOTÃO PEROLA



RIVELINO/COLETE
FAB 294

CHAVEIROS DES-TAK

MARCA REGISTRADA

ARGOLAS P/ CARRO, ESCRITÓRIO, RESIDÊNCIA, ETC.



BRINDES PROMOCIONAIS
DIVERSAS CORES E DESENHOS



OLISONI
IND. E COMÉRCIO LTDA.

FABRICA 1 EVENDAS:
Rua Morato Coelho, 790 - Tel: 210-5680

FABRICA 2:
Santana do Parnaíba - Est. de São Paulo

REPRESENTANTES:

MARCOS DE OLIVEIRA XARA - Fone: 288-9399
Av. 28 de Setembro, 258 - Loja 15 - Rio de Janeiro, RJ
JOSE AGOSTINHO DE NOGUEIRA - Fone: 22-4749
Rua Evangelista de Lima, 1190 - Franca - São Paulo
ALCIONE GRINALDI DOS SANTOS - Fone: 31-3579 - Rua Mattos
José Bins, 1337 - Chacara das Pedras - Porto Alegre, RS
EGON ERN - Fone: 22-1579
Rua 15 de Novembro, 550 - Sala 205 - Blumenau, SC
JOSE EDMILSON DA SILVA - Fone: 24-6333
Rua da Coroa, 22 - Sala 615 - Recife, PE
JOAQUIM ALBERTO DA SILVA - Fone: 23-8230
Rua Amante Batozo, 180 - Apto. 42 - Curitiba, PR
FERNANDO DIAS DOS SANTOS - Fone: 222-9886
Rua Avim Paraíba, 449 - Belo Horizonte, MG

O nosso ídolo

tenho confiança no espírito de justiça dos homens responsáveis pela seleção brasileira. O próprio técnico Claudio Coutinho já disse que quer "homens" e não "vedetes" no time brasileiro. Não quero com isso diminuir o valor ou a capacidade de valores que possam vir a ser escolhidos pelo sr. Claudio Coutinho. Só posso dizer que jamais estive tão bem em minha carreira como ocorre no momento. E se a torcida sonha e deseja a conquista da Copa do Mundo a ser disputada na Argentina, a mesma coisa ocorre com profissionais, como é o meu caso. Isso porque uma conquista não só valoriza o futebol de um país como também os seus atletas.

Sabemos que Coutinho tem suas preferências. A verdade, no entanto é que Mario Travaglini, ex-técnico do Palmeiras e atualmente Supervisor da

Seleção Brasileira, tem acompanhado de perto o certame nacional e de maneira particular alguns jogos do Certame Brasileiro em nossa capital.

— Infelizmente — confessou Travaglini — a forma de trabalho da Comissão Técnica da Seleção Brasileira é de união. Se é Coutinho quem vai trabalhar com os valores que estarão à sua disposição, o lógico seria que ele escolhesse os homens. Todos sabem que se cada jornalista tivesse que formar uma seleção, teríamos, no mínimo, uns duzentos nomes e jamais uma mesma seleção. Chicão é um craque e está em boa forma. Mas só Coutinho sabe quem deve chamar e convocar. Até a própria escolha dos 22 nomes será uma verdadeira "briga". Podem ter certeza.



Os Uruguaios

A raça e o talento: Forlan e Pedro Rocha

Muitos foram os jogadores estrangeiros que alcançaram projeção invulgar no São Paulo. Em toda a sua história o "Mais Querido" teve gente que até hoje é lembrada com carinho, respeitada e aplaudida. Sastre foi um deles. José Poy um outro grande exemplo. Passaram ainda Albella, Barrios, Renganeschi, enfim craques de verdade. Os "penúltimos" que o São Paulo trouxe para suas fileiras foram Pablo Forlan e Pedro Virgílio Rocha. Vindos de um mesmo país (Uruguai) e de um quadro que conquistou quase todos os títulos sonhados por uma torcida (Penarol). Eram reforços em que a diretoria presidida por Henri Aïdar confiava e nos quais a torcida são-paulina acreditava.

Entre Forlan e Rocha, no entanto, havia no campo de jogo uma diferença quilométrica. O zagueiro era a raça personificada. Brigava como um leão. Não dava trégua ao inimigo. Um dia ele confessava ao crítico:

— Em futebol não se pode temer nada. É preciso impor-se ao respeito ao adversário, já no primeiro lance. Fazê-lo sentir que ali tem gente que não vai deixá-lo jogar com facilidade.

Herói de muitas partidas, temido por muitos de seus adversários, pela forma dura de jogar, Pablo Forlan jamais deixou o campo de luta, sem que tivesse dado o melhor de seus esforços e mostrado à torcida que havia dado tudo para ganhar a luta.

— Não podemos nunca deixar o adversário tomar a iniciativa. É preciso correr e lutar durante os 90 minutos. Mesmo que a gente perca um jogo, a torcida sentirá que jamais deixamos de lutar.

Esse espírito de luta, essa



Os Uruguaios

vontade, ele durante o jogo sabia como transmiti-la aos seus companheiros, dando-lhes confiança e moral, em instantes onde nem sempre as coisas estavam fáceis para a agremiação são paulina. No dia em que Forlan se foi, pois em futebol os craques não são eternos, a torcida sentiu que estava perdendo uma "viga mestra" da sua defesa, um homem que os "inimigos" temiam e respeitavam, pois sabiam que era possuidor da mesma flama que Obdulio Varela um dia mostrou ao Mundo, em pleno Maracanã, quando fez mais de 200 mil torcedores ficarem emudecidos e incrédulos, após 90 minutos de jogo, onde o Brasil deixava nas mãos do Uruguai a taça "Jules Rimet".

Pedro Virgílio Rocha

— Para mim — disse um dia Pelé, então o "Rei do futebol", um dos cinco melhores futebolistas do Mundo é Pedro Rocha, do Uruguai.

Até então os brasileiros apenas tinham conhecido suas façanhas, na defesa das cores do Penarol, vindo em pleno Pacaembu roubar o título de campeão do Continente do Palmeiras e enfrentando o Santos, na disputa da hegemonia do futebol mundial. E Pedro Rocha fazia parte dessa equipe. Por isso, no dia em que o presidente Henri Aidar anunciou a sua disposição de conseguir o concurso do extraordinário jogador, a fim de reforçar o elenco do São Paulo, que começava a ser montado como um "super" esquadrão, pois ali já se encontravam valores como Edson, Toninho "Guerreiro" e Gerson, para citarmos apenas alguns dos principais valores.

Foi Mario Naddeo, então administrador do São Paulo, quem iniciou os entendimentos para a vinda de Rocha para o tricolor. Foi numa noite em que a Seleção da FIFA jogou no Maracanã e Rocha era um dos seus integrantes. O gol que "El Maestro" fez aguçou ainda mais



o interesse da torcida. E, tal como aconteceu com Dario Pereira, a vinda de Pedro Rocha exigiu um esforço tremendo por parte da presidência são paulina.

Sentindo-se até acanhado com a presença de Gerson, o extraordinário Pedro Rocha não "explodiu" como a torcida acreditava. Seu toque

rápido. Suas entradas fulminantes. Seu tiro mortífero, não eram armas usadas durante uma partida, pois sua forma de jogar contrastava inteiramente com a dos seus demais companheiros. Rocha, então era apenas um dos "integrantes" do elenco.

Jamais era olhado como o grande e extraordinário

futebolista que Edson Arantes do Nascimento um dia apontou como um dos cinco "melhores do mundo".

No dia, porém, em que saiu Gerson, estava aberto o caminho para a consagração de Pedro Rocha nas fileiras do São Paulo. Uma figura que em todos os momentos sempre cativara a torcida pela

Os Uruguaios

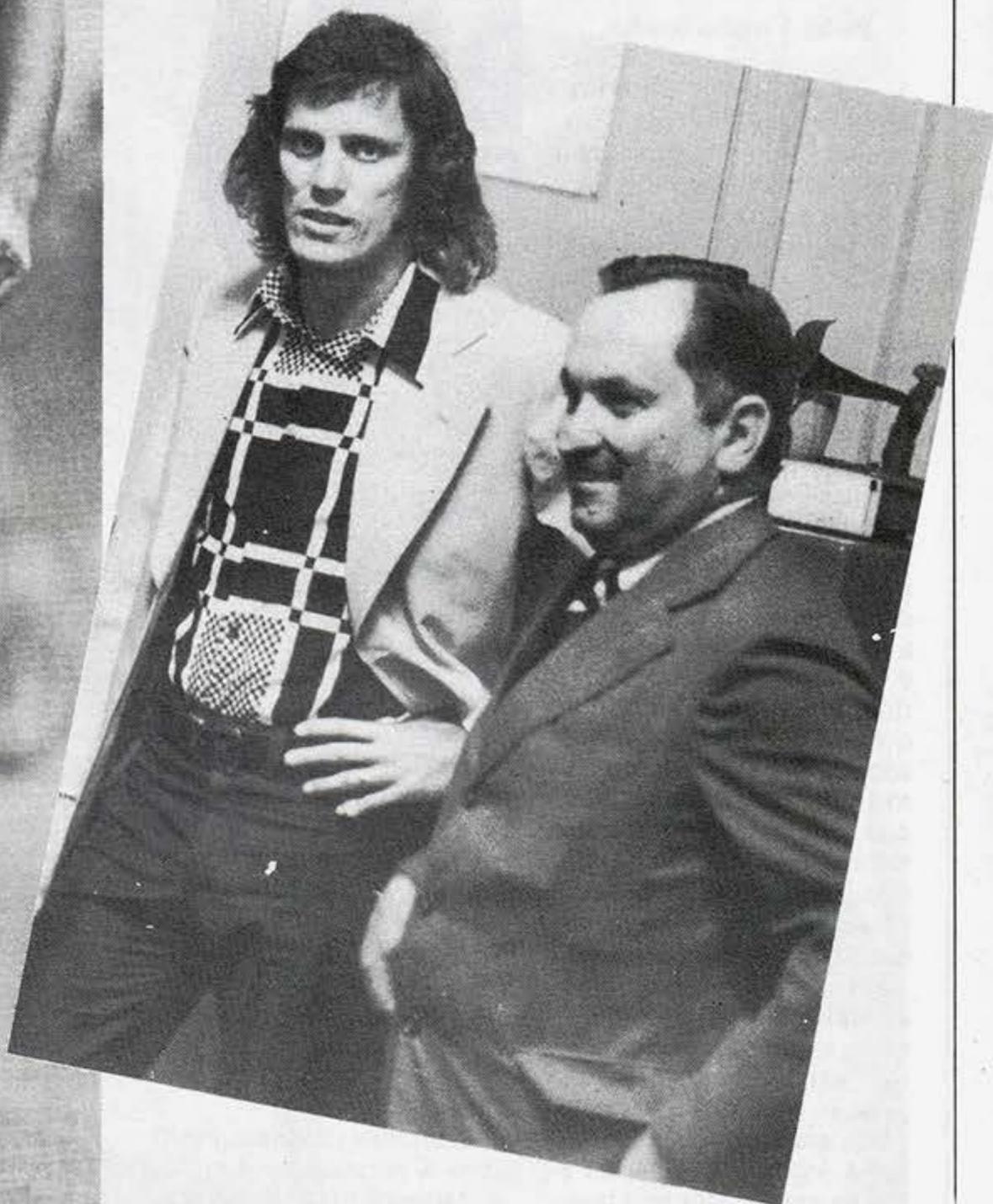


lhaneza de trato, teria oportunidade de, no campo de jogo, levar o "Mais Querido" a triunfos inesquecíveis. E foi sob a batuta de Rocha que o tricolor também tornou-se campeão.

-- Criamos no São Paulo, disse-nos um dia, uma nova forma de jogar. Se a Holanda havia apresentado um futebol que encantou o Mundo, o tricolor com um "quadrado mágico" soube chegar ao título de campeão. Mesclando-se gente nova, com valores mais experientes, pudemos mostrar, finalmente, que o esforço desenvolvido

pelo dr. Henri Aidar e toda a diretoria do São Paulo, para conseguir a nossa contratação, não havia sido em vão.

Naturalmente, nos dias de hoje, o peso dos anos, também influi no rendimento de um fabuloso jogador como Pedro Rocha que não pode estar em ação em todos os jogos. Mas de uma coisa a torcida do São Paulo pode estar certa: o seu futebol ainda não acabou. E podem ter a certeza de que neste nacional ou no de 78, Rocha ainda dará alegrias à família do "Mais Querido".



Palmeiras

PIRES, o termômetro do Verdão

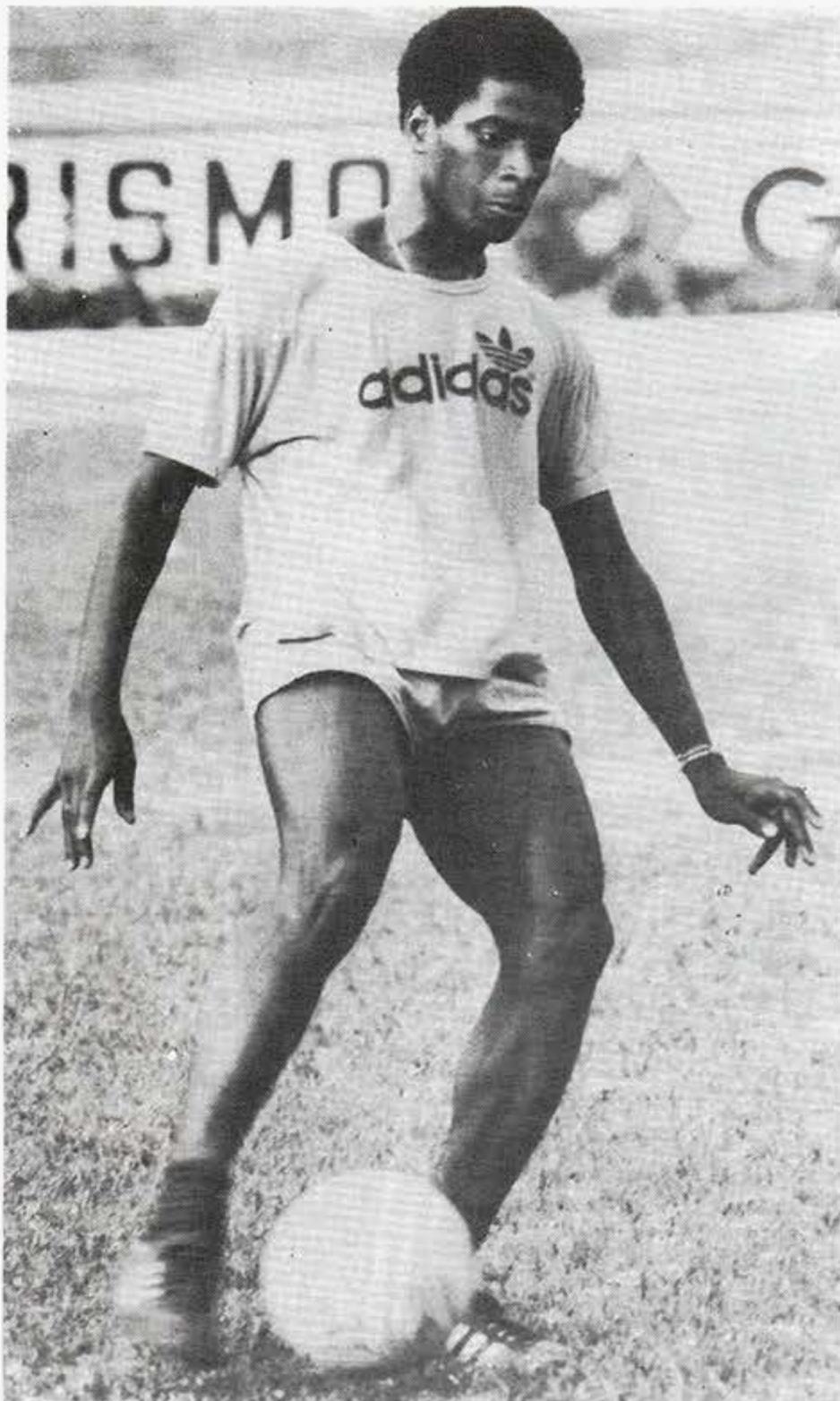


São Paulo (nos bons tempos de Roberto Dias) e Palmeiras, com sua excelente dupla de meio de campo formada por Dudu e Ademir da Guia, eram os únicos times de futebol em nosso Estado que, nos bons tempos do Santos FC sabiam como enfrentar de igual para igual, o clube de Vila Belmiro. O temor da gente do Parque Antártica, no entanto, começou a aparecer aos olhos dos demais concorrentes, no instante em que Dudu dependurou as chuteiras. Um homem que parava o adversário à entrada da área e ainda sabia empurrar o time para a frente, Dudu formou com Ademir da Guia, uma

das maiores duplas do futebol brasileiro. E, curiosamente, nenhum dos dois mereceu um dia a convocação para uma Seleção Brasileira. Logo eles que sabiam como "carregar o piano".

Na hora em que o Palmeiras começava a despenhar do abismo e Dudu foi chamado às pressas para assumir o comando do barco esmeraldino, logo de cara o então técnico do alviverde lançou sua grande bomba. Nem mesmo os "setoristas" (jornalistas que fazem a cobertura diária de um clube para jornais ou emissoras de rádio) tiveram conhecimento do propósito de Dudu.

Palmeiras



— Só falei com o jogador Pires que ia lançá-lo no time principal do Palmeiras e a mais ninguém; disse ainda recentemente Dudu. Não queria que ele fosse apanhado desprevenido e não pudesse apresentar o futebol que é possuidor.

Assim sendo, no dia em que Pires foi lançado no time principal do Palmeiras, foi quase uma "bomba" para a própria torcida esmeraldina que nem sabia de onde havia surgido aquele negrinho rápido e ligeiro, que não tinha físico e nem estampa para "desarmar" o adversário e empurrar o time para a frente.

"Catatau", um dos responsáveis pelo time do "Milionários" que reúne os maiores "cobras" do futebol brasileiro, vendo Pires no time explodiu de alegria e rindo comentou:

— Hoje vocês estão vendo nascer um craque de futebol, só mesmo os olhos de Dudu poderiam fazer com que Pires ganhasse de pronto o estrelado. O Pires já disputou ao lado dos "marmanjos" do Milionários algumas partidas e posso dizer que o garoto é mais do que bom de bola. É um craque perfeito.

Com Pires assumindo a função de Dudu, auxiliando Ademir a carregar o piano, o Palmeiras acabou sendo campeão Paulista. Estava aberto o caminho para o jogador palmeirense cuja maior alegria, foi a de comprar um punhado de rosas, com o primeiro prêmio que recebeu e ir ofertá-lo à sua mãe, em Sorocaba, exatamente no "Dia das Mães".

O futebol, no entanto, é caprichoso e irreverente. Se Pires era excelente para Dudu, não parecia, para um punhado de "corneteiros" do alviverde, o jogador ideal. Muitos lutavam pela presença de Ivo, jogador veterano e já superado, pelo qual o Palmeiras pagara uma soma enorme, sem que jamais tivesse sido aproveitado no quadro palmeirense ou se fixado como titular: qualquer que fosse o técnico.

Sem Pires à frente dos zagueiros, o Palmeiras era um pugilista com "queixo de vidro". Estava sempre sujeito a levar nocaute. Jorge Vieira no entanto, no momento em que assumiu o clube do Parque Antártica, parecia disposto a reparar a injustiça. Isso, naturalmente, depois de sentir que Ivo também não era o valor ideal.

Reunindo Zé Mario que "antes não servia" para o Palmeiras, fixando Pires como "volante" e permitindo que Jorge Mendonça retrocedesse, logrou o técnico esmeraldino montar um dos melhores "tripés" do futebol de São Paulo, fazendo com que o onze do Verdão passasse toda esta fase do Campeonato Brasileiro sem o dissabor de um revés. E durante todo este tempo, a torcida do Palmeiras passou a sentir que Pires é o termômetro, é o relógio do quadro verde e branco. Isso porque na hora em que saiu do quadro, em virtude de uma expulsão, quase que o barco afunda em pleno Pacaembu. Mostrando o seu valor, Pires também vai se firmando como um dos melhores valores na posição, sem vez, a exemplo de Dudu, na seleção brasileira.

Corinthians

VLADIMIR, um garoto digno da seleção!



Em alguns momentos, é a impressão que temos, a própria torcida do Corinthians não acredita nas virtudes e no talento desse extraordinário garoto Vladimir. Por que? Na verdade ninguém consegue explicar os motivos da falta de uma divulgação enorme da imprensa de São Paulo e do país, em torno do jogador corintiano.

Quando o convocou para a seleção brasileira, o técnico Oswaldo Brandão sabia que o lateral corintiano seria o seu grande trunfo, pois "conhecendo e bem" a forma de atuar do jogador Marinho, do Rio de Janeiro, sabia que se tratava de um elemento no qual não podia confiar inteiramente. Incapaz de aceitar as ordens táticas, Marinho sempre foi um irresponsável neste sentido. Várias e repetidas vezes, desde o início da concentração brasileira no Embu, o técnico Oswaldo Brandão

fizera sentir não só a Marinho, mas a todos os integrantes do time brasileiro, que ele não iria permitir "desobediência técnica". E esta, queiram ou não, era a principal "virtude" de Marinho.

Com muitos "padrinhos" na imprensa carioca, Marinho parecia ser a vedete intocável. E, no jogo da Colômbia, em Bogotá, quando Brandão colocou Marinho do lado de fora da equipe, houve aquela "chiadeira" geral, como se o garoto Vladimir, que lá se encontrava, fosse um perna de pau e que iria até arruinar a seleção.

— Na Seleção — confessou Vladimir — comecei a ganhar maturidade esportiva. Eu sabia que tinha meus defeitos. Não apoiava bem. Meu chute podia não ser forte. Mas sabia como impedir qualquer ponta de jogar bola. E o ponta direita da Colômbia que vinha sendo apontado co-

mo um dos melhores do Continente e responsável por muitas vitórias do quadro colombiano até então, não conseguiu andar. Por isso, quando o "seu" Brandão saiu da Seleção eu também estava saindo.

O que pouca gente sabe, porém, é que Vladimir também viveu o seu grande drama. Esteve, inclusive, ameaçado de não mais jogar bola, em virtude de uma série de contusão que sofreu. Foi preciso um trabalho dos mais árduos por parte dos médicos que o trataram e uma dedicação total do lateral corintiano, para Vladimir voltar a empolgar a "Fiel" torcida e mostrar o que seria capaz.

Foi assim que o garoto que, inclusive, perdera a posição para Claudio Mineiro, começou de novo a sua ascensão. Inteiramente recuperado. Aplicando-se nos treinamentos. Aprimorando suas qualidades.

Corinthians

Passando a apoiar com firmeza, inclusive tentando o gol como aconteceu na luta decisiva com a Ponte Preta, de Campinas em pleno Morumbi, que Vladimir conquistou o aplauso da torcida corintiana.

Um aplauso, diga-se de passagem que vinha sendo acompanhado de perto pelo olhar atento de Mario Travaglini e, posteriormente, por outros membros da Comissão Técnica. No dia em que desportistas de outros Estados, viram pela tevê o comportamento de Vladimir no campo de jogo, todos passaram a conhecer os méritos que alguns críticos de São Paulo, jamais negaram ao lateral corintiano.

— Eu não sou de chamar muito a atenção. Quando vejo a reportagem às vezes procuro não falar nada. Não sou artista. Não sou cantor. Não componho músicas e tampouco não sou um elemento de “vida noturna”. Vivo de maneira modesta.

— Acho que se saísse à rua dizendo que sou o maior, muita gente passaria a olhar o meu comportamento em campo. O único desabafo que tive foi na volta da seleção quando, na verdade, confesso que fui traído por dois ou três companheiros. Um episódio que não mais desejo lembrar, mas que deve ter repercutido com a gente da CBD.

Talvez, pelas declarações feitas por Vladimir contra Marco Antonio (um mascarado) e Marinho (um irresponsável) a Comissão Técnica da CBD tenha “marcado” Vladimir e deixado de lado em algumas oportunidades. No Brasil, no entanto, no momento, não há pela esquerda, nenhum marcador de ponta como o jovem garoto do Corinthians, Vladimir, sem dúvida alguma, é um dos melhores em todo o país.



Os ídolos do passado

Milionários, um time de futebol do passado



Uma das recentes formações do "Milionários" vendo-se de pé, da esquerda para a direita: Djalma Santos, Roberto Dias, Djalma Dias, Agnaldo, Orlando Peçanha e Oreco; agachados: Garrincha, Paulo Borges, Toninho "Guerreiro", Brecha e Pepe. Também Ademar "Pantera", Dudu, Servílio e muitos outros integram às vezes o time.

Um dia surgiu "na praça" um time de futebol rotulado de "Milionários". Todos falavam e comentavam. "Sabe — dizia um — o Bellini está jogando no Milionários". Outro afirmava: "Tem que ver como está jogando o Djalma Santos". Assim, sucessivamente alguns nomes de renome apareciam no cartaz. Até mesmo Cesar, então titular do time em que jogava fazia questão de atuar no onze do Toledinho. Primo do "Catatau" da Rádio Bandeirantes e ambos responsáveis pela criação do "Milionários".

— Um dia pensamos em reunir alguns craques do passado, a fim de oferecer um espetáculo em uma cidade do interior. A idéia — confessou Toledinho — foi bem recebida. Os "velhinhos" que ainda sabem como jogar bola, gostaram. Em cada cidade onde o "milionários" chegava era sempre uma festa. Assim, conseguimos reunir o útil ao agradável.

Alguns valores de destaque do futebol brasileiro como Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Mauro Ramos de Oliveira, Ramos Delgado, Nilton Santos, Pepe, Dorval, Coutinho, Garrincha, Tupãzinho,

Servílio, Ademar "Pantera", enfim, um punhado de craques, passaram pelo "Milionários" e ainda jogam nos dias de hoje.

— Nosso time completou o ano de 77 — confessou "Catatau" com 52 partidas sem derrota. Jogamos em todas partes do país. Temos uma Caderneta de Poupança que patrocina os jogos e cobramos uma taxa que varia de 40 a 80 mil cruzeiros por partida. Todos os atletas participam da renda e o que eles ganham ainda dá para comprar uns presentinhos para a garotada.

"Catatau" no entanto nutre um respeito dos maiores por Garrincha:

— O homem é fora de série. Onde ele vai bota pra quebrar. Agora que perdeu doze quilos, está jogando o fino. Se o Cosmos ou qualquer clube norte-americano quiser levar o Garrincha para suas fileiras, pode levar tranqüilo pois temos a certeza que durante um ano ele fará a torcida de futebol dos Estados Unidos ficar maluca. Suas fintas são desconcertantes. Sua agilidade espantosa.

Os ídolos do passado

— No Paraná, no meio do ano passado, o Milionários disputou uma partida espetacular. Sabem o que aconteceu. Invadiram o campo, carregaram o Garrincha em triunfo e sua camisa acabou sendo feita em pedaços, pois cada torcedor queria ficar com uma lembrança do craque.

Garrincha que em certos dias da semana ainda atua como Relações Públicas de conhecida caderneta de poupança. Defende ali o seu "tutu" dando autógrafos e permanecendo o período da tarde naquele estabelecimento.

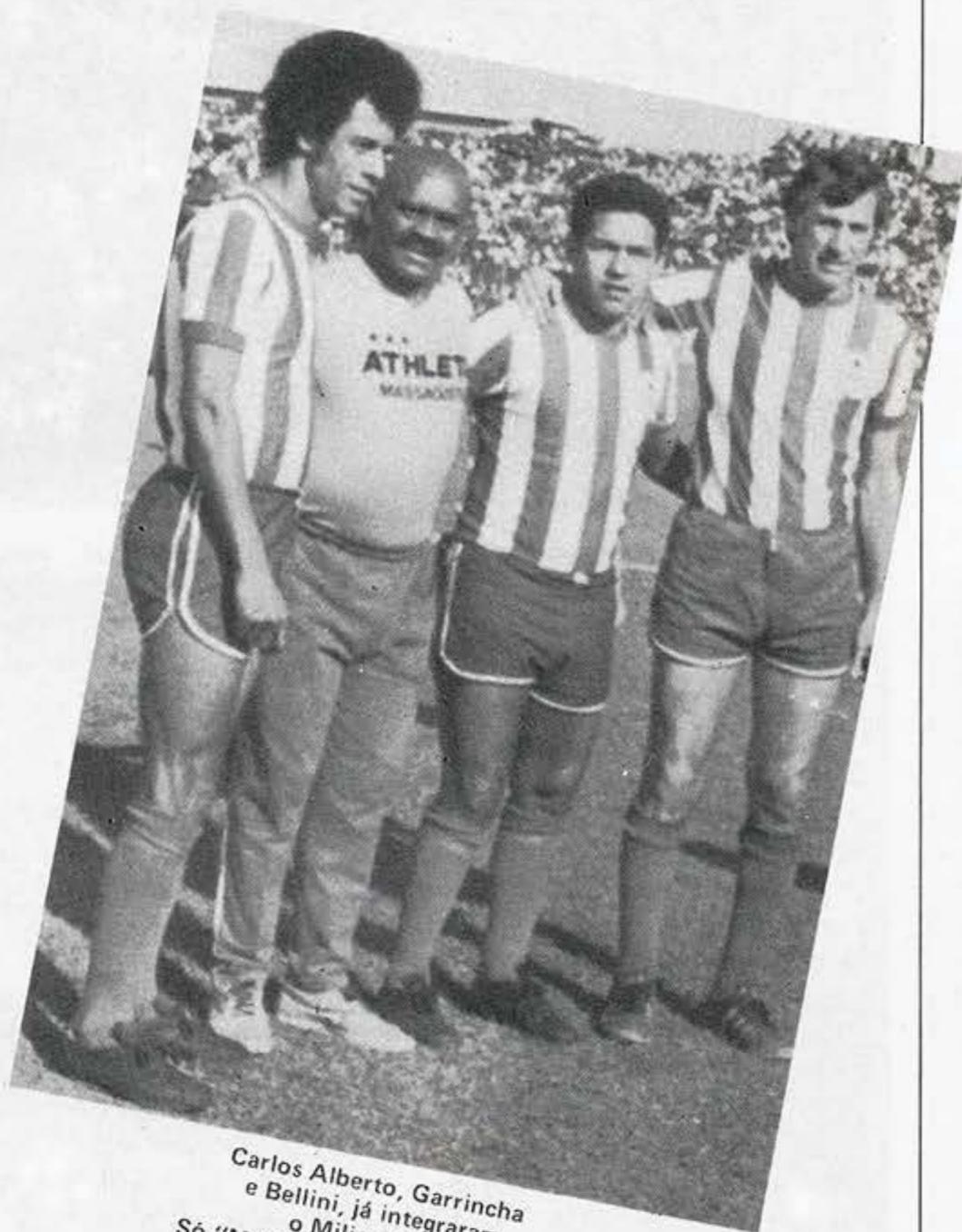
Mais recentemente, o conjunto do "Milionários" reunindo os maiores e mais destacados "cobras" do país, participou do torneio "Galo da Varzea" com o nome de uma firma comercial e ganhou destacadamente do seu adversário. Foi esta uma das poucas vezes que o quadro do "Milionários" pode exhibir-se em nossa capital.

O quadro que reúne muitos cobras do futebol brasileiro já tem compromissos marcados até junho deste ano. Atua em qualquer parte do interior ou Estados. Sua única apresentação em nossa capital está prevista agora para o dia primeiro de maio.

— Nosso intuito superou a mais otimista expectativa, confessou Toledinho o "pai" do time. Vemos alguns valores rendendo um excelente futebol e se tivesse que jogar uma vez por semana, no próprio campeonato paulista, tenho a certeza de que sabe-

ria o Milionários cumprir um papel dos mais destacados.

Atualmente alguns valores de destaque se revezam no quadro. O time conta com Agnaldo, ex-defensor do Santos. Às vezes joga também o Barbosinha. Djalma Santos não quer perder a posição, apesar dos anos que lhe pesam sobre os ombros e Djalma Dias é outro cração que ainda exhibe excelente futebol. Dias, Orlando Peçanha (que joga quando pode), Nilton Santos, Oreco, Garrincha, Paulo Borges, Toninho "Guerreiro", Dorval, Brecha, Pepe e muitos outros craques defendem com orgulho a camisa do Milionários, um time de cobras e que ainda sabe como é que se joga futebol.



Carlos Alberto, Garrincha e Bellini, já integraram o Milionários. Só "Mané" ainda continua firme

F B A

FABRICA BRASILEIRA DE ADESIVOS

FITAS ADESIVAS

Trasparentes Crepe Embalagem

ADESIVOS INDUSTRIAIS

Carpetes Fórmica Madeiras

COLA DE CONTATO

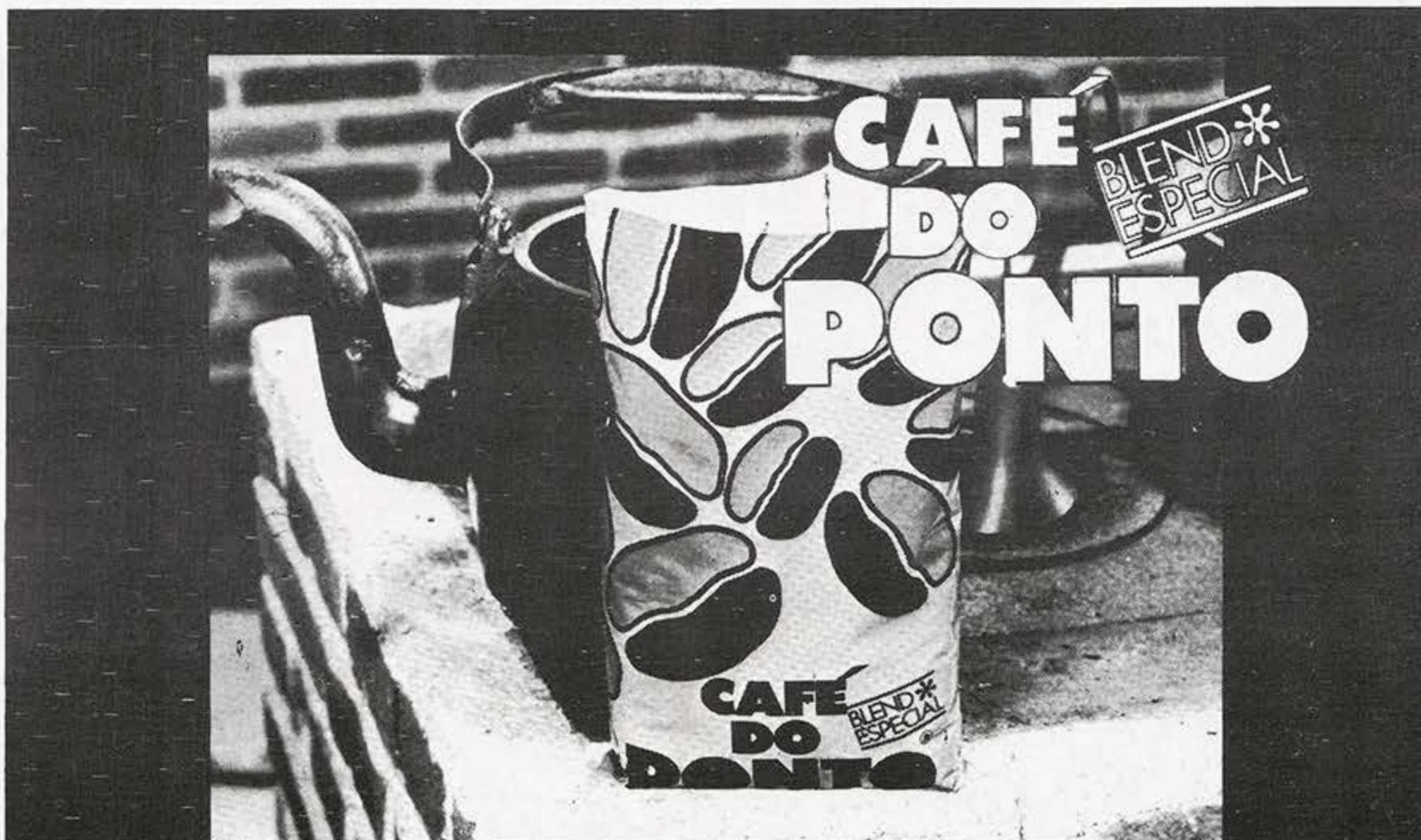
F.B.A. Fábrica Brasileira de Adesivos Ltda.
Via Regis Bittencourt, km 24
Fone: 4922126 — São Paulo

Os ídolos do passado

Uma das formações do Milionários vendo-se Pires (o primeiro da esquerda) antes de passar a titular do Palmeiras; Tupãzinho, Garrincha (home com 14 quilos a menos), Carlos Alberto (atualmente no Cosmos) e Bellini.



Pampolini, Lance, Garrincha, Djalma Santos, Nilton Santos e Bellini, envergando a jaqueta do Milionários.



**O CAFÉ DO PONTO TRAZ DE VOLTA
O GOSTINHO DO CAFÉ DA FAZENDA**



